



Cachimbos, devoção e a fuga matinal da loucura

O mundo é uma loucura. Ele não está assim, ele sempre foi assim. E aqui vivemos - no olho do furacão. Há loucura em todas as esferas da sociedade. É tudo estranho; efêmero. Corremos de um lado ao outro sem saber muito bem para onde estamos indo, mas corremos - *a la Forrest Gump*.

Como cristão, aprendi há alguns anos atrás uma disciplina para escapar todos os dias dessa loucura - a disciplina da devoção. Tive que aprendê-la pois não me era algo natural, e a aprendi em meus anos no seminário.

Não importava o quão louco seria o nosso dia, com todas as aulas, trabalhos e tarefas domésticas (*além dos imprevistos, claro*), sempre tínhamos a vacina contra loucura em nossas mãos ao acordar - era a hora da devoção. Essa hora era dedicada à leitura bíblica e oração particular. À essa fórmula básica eu sempre acrescentava um terceiro elemento - a música. Então era assim, antes de enfrentar toda a loucura do mundo, minha vacina era: leitura bíblica, oração, e música bem cedinho. Sempre colocava algo de música clássica ou Johnny Cash (*que não deixa de ser um clássico, certo?*) como fundo musical para esses momentos.

Lutero dizia que quanto mais tarefas lhe reservavam o dia, mais tempo ele precisava dedicar à oração a fim de conseguir auxílio divino para lidar com todas as suas responsabilidades - creio que ele estava corretíssimo neste sentido. Cada pessoa tem seus rituais particulares, o meu se fixou como:

1º - Um bom banho (*daqueles demorados*)

2º - Um café forte (*sem leite, com pouquíssimo ou nada de açúcar*)

3º - Leitura e oração (*Salmos e literatura sapiencial*)

4º - Boa música (*repito, boa música*)

Se eu quisesse fugir da loucura tinha que buscar a sabedoria pela manhã, de banho tomado (*para despertar*) e com uma xícara generosa de café (*para energizar*).

Cerca de um ano atrás, um outro elemento foi acrescentado à essa fórmula - **o cachimbo**. Como novato nessa arte, eu testei cachimbar em todos os momentos do dia: manhã; tarde; noite; madrugada; pós almoço; depois do trabalho e etc. Cachimbar é sempre muito prazeroso, mas para mim, fazê-lo bem cedo, antes de enfrentar a loucura do dia veio como a cereja do meu bolo ritualístico matinal.

O cachimbo clama pela reflexão tudo aquilo que leio e falo em oração. Essa pequena peça esculpida em *briar* tornou-se o incensário através do qual vejo a materialização das minhas orações através da fumaça que se eleva ao céu. Que momento único! Em um instante, tenho tudo o que preciso para fugir da loucura do mundo: a Bíblia, a oração, o café e o cachimbo.

C. S. Lewis disse que *“o cachimbo dá ao sábio tempo para pensar e ao tolo algo com o que ocupar a boca”*. No meu caso, é sempre o segundo uso.

Na confraria universal do cachimbo não existem apenas cristãos – e é muito bom que assim seja[1] – isso é fantástico. Existem confrades e confreiras de outras crenças, e também aqueles que tem dificuldades para crer em alguma coisa – mas eles também podem fugir da loucura. Nestes casos, essa fórmula é ligeiramente alterada. No lugar da Bíblia, às vezes, o jornal. Em vez das orações, as vezes, o regar das plantas, a caminhada e etc. O que segue inalterado nessa fórmula é: o cachimbo. O efeito é o mesmo, ou pelo menos algo muito similar.

Sei que tudo isso pode parecer bobagem, no entanto, ao caminhar para o trabalho dias atrás, em um dia em que eu havia demorado para sair da cama, levantado mais tarde e deixado de lado meu ritual matinal – me deparei com a sensação de desperdício. O fantasma da perda de nosso bem mais precioso e irrecuperável – o tempo – me assombrou. Era um dia lindo: o sol se revelava preguiçoso no horizonte, os pássaros faziam a trilha sonora, o clima estava agradabilíssimo e pensei: *“Poxa, eu poderia ter acordado mais cedo para estar sentado aqui com meu cachimbo esperando o sol nascer e brindá-lo com fumaça”*. Era o momento de lucidez antes da loucura, e eu deixei-o escapar. Lamentável.

Naquele dia, infelizmente, eu perdi aquela oportunidade e ela não voltará jamais. Todavia, mesmo sem saber se de fato terei essa oportunidade amanhã, não quero mais desperdiçá-la. Enfrentar o dia sem esse momento é enfrentar o dia um pouco mais louco. Não acham?

• **Jader Carlos**, o novato.

Enquanto escrevo:

- Savinelli Oscar 102 + G. L. Pease Westminster
- Johnny Cash - American Recordings III: Solitary Man

[1] *Uma vez vi o confrade Joffre Swait chamar isso de “ecumenismo tabagista” - gostei dessa expressão.*